


Para resolver problemas do seu grau de ensino

## Estudantes do secundário vão criar federação associativa em Lisboa

A criação de uma federação de estudantes do ensino secundário foi ontem anunciada, no Liceu Passos Manuel, em Lisboa, por representantes das direcções associativas de dezenas de escolas do distrito.

O DIÁLOGO surge, para os dirigentes associativos do secundário, como a principal forma de resolução dos problemas do grau de ensino que frequentam, pelo que se manifestam disponíveis para os discutir com o ministro da Educação, a quem vão pedir audiência.

«Queremos que o ministro

passe muito mais noites de insónia por causa do ensino secundário. O ministro da Educação tem de começar a preocupar-se com estas coisas», disse um dos estudantes presentes.

A federação agora proposta — ainda em fase construtiva, pois falta aprovar o seu estatuto e eleger os respectivos corpos gerentes — deverá ser, na opinião dos presentes à conferência de imprensa, que decorreu no Liceu Passos Manuel, em Lisboa, suprapartidária, com direcção eleita por dois anos e composta, apenas, por associações de estudantes.

A Assembleia da República tarda em aprovar a lei que regulamentará a existência do associativismo estudantil, foi afirmado. Uma das características

preconizadas deveria ser a de só haver uma associação por cada escola. A gestão escolar, defendida pelos estudantes, deverá incluir nos órgãos directivos representantes seus, com direito a voto.

A sua participação contribuirá para ultrapassar os problemas do secundário, que se debate, segundo os promotores da federação, com «um estrangulamento do sistema do ensino». Exemplo disso, é o facto de só 50 por cento dos seus alunos ter acesso à Universidade. Foi referido que deveria existir «uma alternativa à via universitária», baseada no ensino técnico-profissional.

As Universidades privadas foram alvo de crítica por, em

alguns casos, terem sido «criadas de forma duvidosa» e, noutros, não estarem, «de forma alguma, a corresponder aos anseios dos jovens portugueses».

No entender dos elementos de 40 associações do distrito de Lisboa, a Lei de Bases do Sistema Educativo é «um péssimo instrumento, que junta o pior que havia antes do 25 de Abril com o pior que surgiu após aquela data».

Os vastos problemas no sector, em Portugal, exigem resposta aprofundada. Os estudantes não responsabilizam o ministro João de Deus Pinheiro pela situação, mas culpam a «pesada burocracia» que domina o seu ministério, «onde os problemas entram, mas de onde não saem».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito-estudantes

